

**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS
EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

RODEIO

86 ANOS

Prefeito(a) Municipal
Valcir Ferrari

Vice-Prefeito(a)
Airton Souza

Secretário(a) Municipal de Saúde e Assistência Social
Elder Depiné

Secretario Municipal de Administração e Fazenda
Denilson Luiz Fruet

Secretaria Mun. de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Econômico
Chaiane Dellagiustina

Secretário(a) Municipal de Agricultura e Meio Ambiente
Marcio Marinho Kuzawa

Diretora Municipal de Assistência Social
Maria Dolores Fiamoncini

Coordenador de Defesa Civil
Romario Jose Marchi

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal
Ariani Regina Tambosi

2023

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	22/03/2023	Reunião Equipe Técnica	Equipe Técnica
Revisão 1	13/04/2023	Inserção de informações	Equipe Técnica
Revisão 2	09/05/2023	Inserção de informações	Equipe Técnica
Revisão 3	22/06/2023	Ajustes Finais	Equipe Técnica e Gestora
Revisão 4	29/08/2023	Apresentação e aprovação	Equipe Técnica e Gestora
Revisão 5		Apresentação e aprovação	Conselho Municipal de Saúde

2. Compartilhamento do plano

- O site oficial da Prefeitura de Rodeio www.rodeio.sc.gov.br;
- Comunicados através das redes sociais (Facebook, Instagram e grupos Whatsapp);
- Agentes comunitários de saúde (ACS).

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Elder Depine	rodeiosecretariasauda@gmail.com	47 935059623
Diretora de Saúde	Monica Tassi	direcaosaude21@gmail.com	47 935059615
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRE S (Fiscal sanitaria)	Ariani Regina Tambosi	visa@rodeio.sc.gov.br	47 935059610

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
Ariani Regina Tambosi
George Tamanini
João Nantes de Castilho Junior
Karina Gadotti
Luciana Fiamoncini
Mariana Souza Conceição
Monica Conzatti
Monica Tassi
Odair Jose Colaço
Yanka Larisa de Castro

Sumário

Apresentação

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

1.2 Objetivos Específicos

2. Marco legal e normativo

3. Caracterização do Município

3. 1 Aspectos Físicos e Demográficos

3.2 Aspectos Socio Econômicos

3.3 Saúde

3.4 Assistência Social

3.5 Segurança

3.6 Obras

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

4.1 Desastres Naturais e Antropogênicos Ocorridos Nos Últimos Dez Anos

5. Gestão de Risco em Desastres

5.1 Caracterização Das Etapas de Gestão de Riscos Em Desastres

5.2 Classificação de Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)

5.3 Atuação de Gestão Do Risco Na Ocorrência de Enxurrada/Enchente

5.4 Atuação de Gestão Do Risco Na Ocorrência de Doenças Infecciosas Virais

5.2.3 Recuperação

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

6.2 Sala de situação

7. Lista de Representantes da SMS

8. Informações a População

9. Capacitações

10. Referencias

Apresentação

O Plano de Preparação e Resposta às Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP) do Município de Rodeio, tem por objetivo desenvolver ações a serem adotadas continuadamente pelas autoridades de saúde pública, reduzir a exposição da população e dos profissionais de saúde aos riscos dos desastres e as doenças deles decorrentes.

As emergências em saúde pública configuram-se como situações que demandam o emprego urgente de medidas de prevenção, controle, contenção de riscos, danos, agravos e recuperação da saúde pública.

Sejam de caráter epidemiológico (relacionados a surtos e epidemias), sanitário (relacionado ao controle de produtos e serviços) ou ambiental (relacionado ao controle dos danos ambientais provocados por desastres naturais). Bem como situações que provoquem colapso da assistência à saúde da população.

Os desastres podem afetar a saúde pública sob diversos aspectos:

- Provocam um número inesperado de mortes, ferimentos ou enfermidades e congestionam os serviços de saúde local;
- Danificam a infraestrutura local de saúde, alteram a prestação de serviços de rotina e ações preventivas com graves consequências, em curto médio e longo prazo;
- Comprometem o comportamento psicológico e social da comunidade;
- Causam contaminação dos alimentos e suas consequências à saúde tanto orgânicas quanto nutricionais;
- Provocam deslocamentos espontâneos da população acarretando risco epidemiológico;
- Destroem ou interrompem os sistemas de produção e distribuição de água para consumo humano;

- Danificam os sistemas de esgotamento sanitário favorecendo a proliferação de vetores nocivos à saúde;
- Interrompem os serviços de coleta, transporte e tratamento de resíduos sólidos, incluindo os serviços de saúde e comprometem os serviços de limpeza urbana;
- Aumentam o risco de ocorrências de doenças transmissíveis.

O Estado de Santa Catarina, através da deliberação CIB 99/2022, aprovou a elaboração de ações do VIGIDESASTRE no estado, a qual definiu que os municípios são responsáveis pela elaboração e apresentação do Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR_ESP).

Com a finalidade de elaborar de forma qualificada e cooperativa, as ações intersetoriais de atuação, em situações de emergência em saúde e desastres que demandam emprego urgente de medidas de prevenção, resposta, controle e contenção de riscos, com a finalidade de reduzir danos e agravos a saúde pública, levando em consideração as características geográficas, ambientais, climatológicas, hidrográficas, demográficas, epidemiológicas, sociais e econômicas de cada localidade.

Ao desenvolver PPR-ESP, a Secretaria de Saúde e Assistência Social de Rodeio adota, como finalidade básica, promover ações de prevenção, preparação e respostas aos desastres que possam ocorrer no município, estabelecendo metodologias para execução dos trabalhos integrados com a Defesa Civil e todos os demais setores afins da administração, para que se possa fazer o enfrentamento das ocorrências provocadas por esses eventos, minimizando os impactos que os mesmos podem ter sobre a saúde da população.

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Manter o acolhimento da população atingida pelos eventos adversos bem como intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações provocadas por emergências sobre a saúde pública.

1.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver processo de planejamento estratégico para redução de riscos e danos de desastres no município;
- Levantar e mapear dados de informações referente a desastres ocorridos e que possam ocorrer no município;
- Monitorar as agendas de mudanças climáticas e suas possíveis interferências humanas e sociais;
- Levantamento da capacidade de ação imediata ou em menor tempo possível para emergências em Saúde Pública;
- Adotar o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) como ferramenta para a gestão e coordenação da resposta às emergências em saúde pública;
- Identificar as funções e as responsabilidades das diferentes áreas do setor de saúde, e a interação com os meios de comunicação e mídia em geral;
- Articulação dos setores da municipalidade e organização das medidas de atuação intersetoriais (Secretaria de Saúde, Defesa Civil, Secretaria de Agricultura, Educação, Policia Militar, Policia Civil, Bombeiros, SAMU e os mais que se fizerem necessários);
- Estabelecer um fluxo de comunicação entre os setores para fortalecer as ações de atenção, prevenção, promoção e assistência à saúde pública.

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.

- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nº 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação Inter federativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.

- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Portaria Municipal nº 13384 de 10 de maio de 2023, dispõe sobre a estruturação da equipe de elaboração do Plano de Preparação e Resposta às Emergências em Saúde Pública do município de Rodeio.

3. Caracterização do Município

Antes mesmo da chegada dos primeiros imigrantes, as regiões hoje conhecidas como Diamante e Rio Morto foram colonizadas por luso-brasileiros, isto é, descendentes de portugueses, muitas vezes miscigenados com escravos libertos ou indígenas e chamados pejorativamente de “caboclos” (DALMOLIN, 2020).

Diferentemente da maioria das cidades vizinhas, Rodeio não foi povoado inicialmente por alemães, embora muitos se instalaram mais tarde em algumas localidades. Os primeiros grupos a colonizarem oficialmente, sob orientação do Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, diretor da colônia homônima, foram os imigrantes tiroleses e italianos. Cabe destacar que os imigrantes tiroleses eram “súditos austríacos de fala italiana” (DALLABRIDA, 2015).

Inicialmente vieram 114 famílias distribuídas em 3 turmas: a primeira, composta de 20 famílias, partiu em maio de 1875, aportando aqui no dia 15 de agosto-dia da Assunção de Nossa Senhora. A segunda turma, composta de 34 famílias, chegou no dia 15 de setembro-dia da Nossa Senhora das Dores. A terceira, com 60 famílias, partiu em 28 de agosto e chegou em 28 de outubro (CANI, 2011).

População do Município de Rodeio conforme último censo (2022):

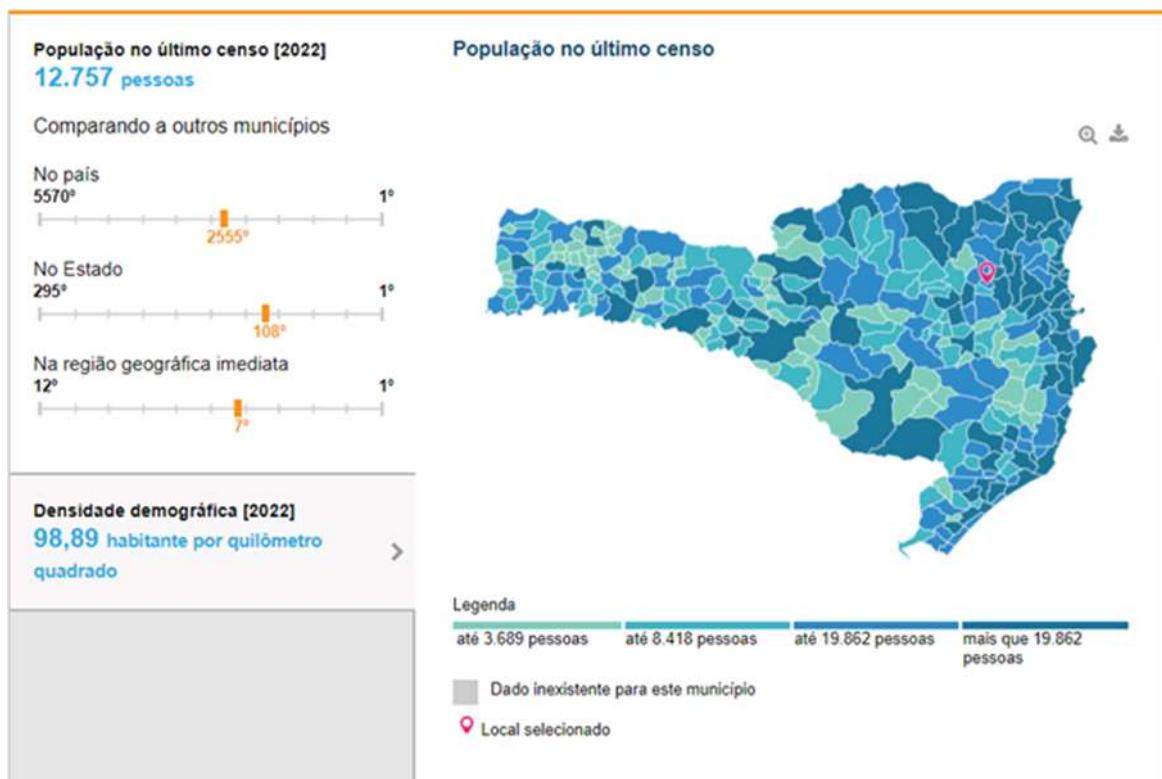


Figura 01: População do município de Rodeio no mapa de Santa Catarina

Link: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc>

3.1 ASPECTOS FÍSICOS E DEMOGRÁFICOS

O município de Rodeio localiza-se no médio Vale do Itajaí, microrregião de Blumenau, no Estado de Santa Catarina, localiza-se a uma latitude de 26°55'22" sul e a uma longitude 49°21'59" oeste, estando a uma altitude de 88 metros.

Portanto, Rodeio encontra-se a 186 km da nossa capital Florianópolis e possui área de 135 quilômetros quadrados. Situada na região do Vale do Itajaí, cidade tipicamente italiana, com fortes traços europeus, cercada de vales e montanhas, possui paisagem natural e agricultura fortemente evidenciada. O município interliga-se com a cidade de Timbó pela Rodovia SC 110, com Indaial, Blumenau e Ascurra pela Rodovia BR 470 e Benedito Novo por via intermunicipal.



Fonte: Imagem coletada do Google em 08.11.21.

3.2 ASPECTOS SÓCIO-ECÔNOMICOS

A economia rodeense é baseada nas empresas têxteis (fiações e malharias em geral) e madeireiras. Também contribuí para a economia da cidade a economia agropecuária, principalmente na produção de arroz e banana, dentre outros plantios e criações de animais.

3.3 SAÚDE

O município de Rodeio possui atualmente 9 estabelecimentos do Sistema Único de Saúde (SUS) registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), como demonstra o quadro abaixo:

UF	Município	CNES	Nome Fantasia	Natureza Jurídica(Grupo)	Gestão	Atende SUS	DETALHES
SC	RODEIO	9534342	CENTRAL DE REGULACAO RODEIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM	 
SC	RODEIO	6953441	ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA FABRICIO DANIEL CAMPESTRINI	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM	 
SC	RODEIO	5792401	ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SAO JOSE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM	 
SC	RODEIO	2690527	ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA VALMOR VAILATTI	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM	 
SC	RODEIO	2513064	NASF RODEIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM	 
SC	RODEIO	9612637	REDE DE FRIOS RODEIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM	 
SC	RODEIO	6375804	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE RODEIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM	 
SC	RODEIO	2513072	UNIDADE BASICA DE SAUDE TERZILIO TOMELIN	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM	 
SC	RODEIO	2513056	UNIDADE DE SAUDE AVANCADA RODEIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM	 

A Secretaria Municipal de Saúde, possui um quadro funcional de 107 funcionários, cujo regime de contratação é indicado conforme no quadro abaixo:

Funcionários da Secretaria Municipal de Saúde por Regime	
Celetista	28
Comissionado	6
Eletivo	5
Estatutário	26
Jurid. Esp.	42
Total	107

3.4 Assistência Social

A Política de Assistência Social do Município de Rodeio é subordinada à Secretaria de Saúde e Assistência Social. Em meados do ano de 2014 foi criada a Diretoria de Assistência Social, bem como o cargo de Diretor de Assistência Social do Município de Rodeio. A política em questão é classificada como Pequeno Porte I, já que o Município de Rodeio possui menos de 20.000 habitantes.

Dentro da Diretoria de Assistência Social, temos os seguintes serviços:

- Gestão Municipal da Política de Assistência Social / Sistema Único de Assistência Social - SUAS;
- Serviço de Proteção Social Básica;
- Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade;
- Serviço de Proteção Social de Alta Complexidade.

A Gestão do Sistema Único de Assistência Social: atua na organização dos serviços socioassistenciais, organiza as ações a serem executadas, destina recursos bem como pactua os mesmos com a esfera federal e estadual, em suma, é na gestão que é feita toda a parte burocrática que envolve a política de Assistência Social.

Equipe da Gestão: Diretora de Assistência Social Maria Dolores Fiamoncini e a Assistente Social Luciana Fiamoncini. A Gestão fica situada na Rua Barão do Rio Branco, 1072, Bairro Centro, Município de Rodeio (SC).

Serviço de Proteção Social Básica: trabalha com o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família / PAIF, no Centro de Referência de Assistência Social / CRAS. Atende o público do CAD Único, Bolsa Família, BPC, Benefícios Eventuais, entre outros.

Equipe Técnica do CRAS: Coordenadora e Assistente Social Karina Ercilia Gadotti; Psicóloga Naguila Lainy Oliveira Santos.

O Gestor e Técnico do Programa Bolsa Família e CAD Único chama-se Jhonatan Boaventura, este serviço é realizado no CRAS do Município.

O CRAS do município está situado a Rua Giácomo Furlani, 480, Bairro Centro, Município de Rodeio (SC).

Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade: o município de Rodeio não possui CREAS. O Serviço é realizado por uma equipe técnica que trabalha com atendimento às famílias e indivíduos que possuem seus direitos violados.

Neste Serviço é realizado o Serviço de proteção social a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviço à Comunidade (PSC).

O município possui o Grupo Reflexivo de Homens e Mulheres.

Equipe Técnica: Assistente Social Cintia Aparecida Marchi, Psicóloga Valeria Notari e Pedagoga Sandra Maria Vanzuita. Este Serviço é sediado no prédio da Gestão, sito a Rua Barão do Rio Branco, 1072, Bairro Centro, Município de Rodeio (SC).

Serviço de Proteção Social de Alta Complexidade: trabalha com o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora que é uma modalidade de acolhimento que visa oferecer proteção integral às crianças e adolescentes que precisam ser afastados temporariamente de sua família de origem ou extensa por medida de proteção.

O município também trabalha com acolhimento em Abrigos e Casas Asilares.

Equipe Técnica do Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora: Coordenadora e Psicóloga Laís Daniel e Assistente Social Ângela Claudino Junckes. O Serviço fica situado na Rua Estácio Piseta, Bairro Centro, Rodeio (SC).

Equipe Técnica para demais Acolhimentos: Assistente Social Cintia Aparecida Marchi, Psicóloga Valeria Notari. Este Serviço é sediado no prédio da Gestão, sito a Rua Barão do Rio Branco, 1072, Bairro Centro, Município de Rodeio (SC).

Contato Gestão: 47 33840161 Ramal 8022

Contato CRAS: 47 935059629

3.5 Segurança

Policia Civil: A delegacia de polícia civil está localizada na Rua Giácomo Furlani, 590 – centro. Conta com uma viatura e um responsável pela unidade Sr. Rudinei Soares Henrique. Contato: 47 33993073.

Policia Militar: A Policia Militar de Rodeio está localizada na Rua Presidente Kennedy, centro. Responsável Comandante Subtenente Andre Augusto Hasse Contato: 47 33993055.

Bombeiros voluntários: A unidade dos Bombeiros voluntários está localizada no município vizinho de Ascurra, atendendo aos municípios de Rodeio/Ascurra/Apiuna. Responsável Andre Lucas Merini; Contato: 47 3831059.

3.6 Obras

A Secretaria de obras do município está localizada na Rua Giacomo Furlani S/N Centro. Responsável Elton Altair Scoz. Contato:47 33840980.

Lista de equipamentos e maquinas para manutenção de Obras:

Equipamento/Maquin a	Quantidade	Localização
Motoniveladora	2	Secretaria de obras
Retroescavadeira	5	Secretaria de obras
Tratores esteira	5	Secretaria de obras
Rolo Compactador	1	Secretaria de obras

Carregadeira	1	Secretaria de obras
Carro caçamba	3	Secretaria de obras
Coletor de lixo	1	Secretaria de obras
Micro ônibus	1	Secretaria de obras
Sprinter	1	Secretaria de obras
Caminhão HD80	1	Secretaria de obras
Caminhão Trator	1	Secretaria de obras
Veículo Uno/Doblo	2	Secretaria de obras

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

4.1 Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE – Anexo XX)	Breve relato
17/01/2023	13214 -	As chuvas intensas registradas no dia

	Tempestade local/chuvas intensas	17/01/2023 causaram danos de ordem material e humana, superando a capacidade municipal de gestão do desastre. Identificamos que, aproximadamente, 80% da população do município teve algum prejuízo ou foi afetado de alguma maneira. Foram registrados 05 óbitos, 130 pessoas resgatadas e atendidas pelo Corpo de Bombeiros. Foram 15 famílias, num total de aproximadamente 132 pessoas, desabrigadas, 137 pessoas foram orientadas a abandonar suas residências, pois encontravam-se em área de risco, 8.700 pessoas foram afetadas de forma direta ou indiretamente.
27/11/2022	13214 - Tempestade local/chuvas intensas	Chuvas intensas nas últimas 48 horas, totalizando 150 mm, causando inundações em diversas ruas entre os dias 26, 27 e 29 de novembro e repetindo a situação nos dias 04 e 05 de dezembro, causando vários estragos no município.
04/05/2022	13214 - Tempestade local/chuvas intensas	Durante 3 dias de chuvas tivemos precipitações de 208 mm em nosso município causando alagamento em vários pontos da cidade.
27/12/2021	13214 - Tempestade local/ chuvas intensas	Foram afetados bairros Rio Morto, Damiana, Rodeio 32, Rio Belo, Abissinia, Rodeio 12. Tivemos quedas de arvores, estradas danificadas e pontes quebradas.

24/01/2021	13214 Tempestade local	- Tempestade local- chuvas intensas.
20/01/2021	13214 Tempestade local/chuvas intensas	- No dia 20 de janeiro fomos atingidos por chuvas intensas, que alagaram os Bairros Rodeio 12 (área rural e urbana), Kaspereit (área rural e urbana) e Lagos (área rural e urbana). Várias ruas foram atingidas por este evento. No dia 24 de janeiro fomos atingidos por fortes chuvas que alagaram várias ruas dos Bairros Centro (área rural e urbana), Gávea (área rural e urbana), São Pedro Velho (área rural e urbana), São Pedro Novo (área rural e urbana), Nova Brasília (área rural e urbana), Glória (área rural e urbana), Rio Morto e Diamante (Rural).
27/11/2020	13214 Tempestade local/chuvas intensas	- Os bairros atingidos Rio Morto, Diamante, Centro, Glória onde os maiores estragos foram em vias públicas (danificando muros, estradas e pontilho), alguns deslizamentos de terra atingindo propriedades de agricultores.
09/06/2020	13214 Tempestade local/Chuvas intensas	- Chuvas torrenciais atingindo todo o município com queda de muros.
17/03/2020	15110 Pandemia Corona vírus	- Ocorrências em todo território municipal, estadual e nacional, com restrições de aglomeração da população. Registrando 33

		Óbitos no município.
09/02/2020	13215 Tempestade local vendaval	Chuvas intensas, ventos fortes com destelhamento de muitas casas e quedas de árvores. Bairro Rio Morto e Nova Brasília.
07/02/2020	13214 Chuvas intensas	Chuvas consecutivas com acumulados de 142 mm em 7 dias. Bairro afetado Glória.
05/02/2020	13214 Chuvas intensas	Choveu nos ultimas 7 dias 131 mm, nessa região chuvas torrenciais.
27/12/2016	13211 Tempestade/tornado	Segundo informações da EPAGRI/CIRAM, indicando o fenômeno com um Tornado com intensidade de F0 na escala que vai até F5. Após forte evento Meteorológico, de apenas alguns minutos na tarde desta terça-feira (27), houve várias residências com problemas de destelhamentos, algumas com muros danificados ou que cederam, indústrias danificadas com severos danos nas estruturas prediais equipamentos, quedas de árvores, postes de energia elétrica e reflorestamentos danificados com grandes prejuízos econômicos.
12/01/2014	12200 Enxurrada	Devido às fortes chuvas, que assolararam o município durante os dia 12 e 13/01/2014, várias localidades do município foram afetadas, pois ocorreram pontos de

		alagamentos tanto na área urbana com na rural. Na área urbana as águas invadiram várias residências, pequenos comércios e industrias de grande e pequeno porte, danificando ruas, vias públicas e passeios de pedestres. Na área rural tivemos perdas significativas nos cultivos de arroz, florestas de APP, piscicultura e causando também grandes estragos nas estradas vicinais.
22/09/2013	12300 Alagamentos	- Devido às fortes chuvas, que assolararam o município durante os dias 20 a 23/09/2013, várias localidades do município foram afetadas pois ocorreram pontos de alagamentos tanto na área urbana com na rural. Na área urbana as águas invadiram várias residências, pequenos comércios, danificando ruas, vias públicas e passeios de pedestres. Na área rural tivemos perdas significativas nos cultivos de arroz, florestas de APP, psicultura e causando também grandes estragos nas estradas vicinais.
07/08/2013	22220 Derramamento de produto químico	- O acidente aconteceu na BR 470 KM 82, coordenadas métricas UTM zona 22 J 0667324 ¸ 7018060, bairro Rio Morto no município de Rodeio/SC. Acidente de trânsito envolvendo o transporte de produtos perigosos.

5. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres. Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

O Programa VIGIDESASTRES está sendo instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é a Sra. Ariani Regina Tambosi, alocada na Vigilância Sanitária.

5.1. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.

execução de ações necessárias.		
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

5.2 Classificação de Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SÍMBOLOGIA
1. NATURAIS 1. Geológico	1. Terremoto	1. Tremor de terra	0	Vibrações do terreno que provocam oscilações verticais e horizontais na superfície da Terra (ondas sísmicas). Pode ser natural (tectônica) ou induzido (explosões, injeção profunda de líquidos e gás, extração de fluidos, alívio de carga de minas, enchimento de lagos artificiais).	1.1.1.1.0	
		2. Tsunami	0	Série de ondas geradas por deslocamento de um grande volume de água causado geralmente por terremotos, erupções vulcânicas ou movimentos de massa.	1.1.1.2.0	
	2. Emanação vulcânica	0	0	Produtos/materiais vulcânicos lançados na atmosfera a partir de erupções vulcânicas.	1.1.2.0.0	
	3. Movimento de massa	1. Quedas, tombamentos e rolamentos	1. Blocos	<p>As quedas de blocos são movimentos rápidos e acontecem quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre.</p> <p>Os tombamentos de blocos são movimentos de massa em que ocorre rotação de um bloco de solo ou rocha em torno de um ponto ou abaixo do centro de gravidade da massa desprendida.</p> <p>Rolamentos de blocos são movimentos de blocos rochosos ao longo de encostas, que ocorrem geralmente pela perda de apoio (descalçamento).</p>	1.1.3.1.1	
			2. Lascas	As quedas de lascas são movimentos rápidos e acontecem quando fatias delgadas formadas pelos fragmentos de rochas se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre.	1.1.3.1.2	
			3. Matacões	Os rolamentos de matacões são caracterizados por movimentos rápidos e acontecem quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas e movimentam-se num plano inclinado.	1.1.3.1.3	
			4. Lajes	As quedas de lajes são movimentos rápidos e acontecem quando fragmentos de rochas extensas de superfície mais ou menos plana e de pouca espessura se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre.	1.1.3.1.4	
	2. Deslizamentos	1. Deslizamentos de solo e/ou rocha		São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras.	1.1.3.2.1	

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBÓLOGIA
1. NATURAIS	1. Geológico	3. Corridas de massa	1. Sola/lama	1. Sola/lama	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, o solo/lama, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.1	
				2. Rocha/Detrito	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, rocha/detrito, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.2	
			0	4. Subsidâncias e colapsos	Afundamento rápido ou gradual do terreno devido ao colapso de cavidades, redução da porosidade do solo ou deformação de material argiloso.	1.1.3.4.0	
		4. Erosão	1. Erosão costeira/Marinha	0	Processo de desgaste (mecânico ou químico) que ocorre ao longo da linha da costa (rochosa ou praia) e se deve à ação das ondas, correntes marinhas e marés.	1.1.4.1.0	
				2. Erosão de margem fluvial	Desgaste das encostas dos rios que provoca desmoronamento de barrancos.	1.1.4.2.0	
			3. Erosão continental	1. Laminar	Remoção de uma camada delgada e uniforme do solo superficial provocada por fluxo hídrico não concentrado.	1.1.4.3.1	
				2. Ravinas	Evolução, em tamanho e profundidade, da desagregação e remoção das partículas do solo de sulcos provocada por escoamento hídrico superficial concentrado.	1.1.4.3.2	
				3. Boçorocas	Evolução do processo de ravinamento, em tamanho e profundidade, em que a desagregação e remoção das partículas do solo são provocadas por escoamento hídrico superficial e subsuperficial (escoamento freático) concentrado.	1.1.4.3.3	
	2. Hidrológico	1. Inundações	0	0	Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.	1.2.1.0.0	
		2. Enxurradas	0	0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0	
		3. Alagamentos	0	0	Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.	1.2.3.0.0	

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADO	SÍMBOLOGIA	
1. NATURAIS	3. Meteorológico	1. Sistemas de grande escala/Escala regional	1. Ciclones	1. Ventos costeiros (mobilidade de dunas)	Intensificação dos ventos nas regiões litorâneas, movimentando dunas de areia sobre construções na orla.	1.3.1.1.	
				2. Marés de tempestade (ressaca)	São ondas violentas que geram uma maior agitação do mar próximo à praia. Ocorrem quando rajadas fortes de vento fazem subir o nível do oceano em mar aberto e essa intensificação das correntes marítimas carrega uma enorme quantidade de água em direção ao litoral. Em consequência, as praias inundam, as ondas se tornam maiores e a orla pode ser devastada alagando ruas e destruindo edificações.	1.3.1.1.2	
				3. Frentes frias/Zonas de convergência	0	Frente fria é uma massa de ar frio que avança sobre uma região, provocando queda brusca da temperatura local, com período de duração inferior à friagem. Zona de convergência é uma região que está ligada à tempestade causada por uma zona de baixa pressão atmosférica, provocando forte deslocamento de massas de ar, vendavais, chuvas intensas e até queda de granizo.	1.3.1.2.0
		2. Tempestades	1. Tempestade local/Convectiva	1. Tornados	Coluna de ar que gira de forma violenta e muito perigosa, estando em contato com a terra e a base de uma nuvem de grande desenvolvimento vertical. Essa coluna de ar pode percorrer vários quilômetros e deixa um rastro de destruição pelo caminho percorrido.	1.3.2.1.1	
				2. Tempestade de raios	Tempestade com intensa atividade elétrica no interior das nuvens, com grande desenvolvimento vertical.	1.3.2.1.2	
				3. Granizo	Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3	
				4. Chuvas intensas	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).	1.3.2.1.4	
				5. Vendaval	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	1.3.2.1.5	
		3. Temperaturas extremas	1. Onda de calor	0	É um período prolongado de tempo excessivamente quente e desconfortável, onde as temperaturas ficam acima de um valor normal esperado para aquela região em determinado período do ano. Geralmente é adotado um período mínimo de três dias com temperaturas 5°C acima dos valores máximos médios.	1.3.3.1.0	

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
1. NATURAIS	3. Meteorológico		2. Onda de frio	1. Friação	Período de tempo que dura, no mínimo, de três a quatro dias, e os valores de temperatura mínima do ar ficam abaixo dos valores esperados para determinada região em um período do ano.	1.3.3.2.1	
					2. Geadas	Formação de uma camada de cristais de gelo na superfície ou na folhagem exposta.	1.3.3.2.2
	4. Climatológico	1. Seca	1. Estiagem	0	Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.	1.4.1.1.0	
					2. Seca	A seca é uma estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico.	1.4.1.2.0
		3. Incêndio florestal	1. Incêndios em parques, áreas de proteção ambiental e áreas de preservação permanente nacionais, estaduais ou municipais	0	Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação situada em áreas legalmente protegidas.	1.4.1.3.1	
					2. Incêndios em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar	Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação que não se encontre em áreas sob proteção legal, acarretando queda da qualidade do ar.	1.4.1.3.2
					4. Baixa umidade do ar	Queda da taxa de vapor de água suspensa na atmosfera para níveis abaixo de 20%.	1.4.1.4.0
	5. Biológico	1. Epidemias	1. Doenças infecciosas vírais	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0	
			2. Doenças infecciosas bacterianas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por bactérias.	1.5.1.2.0	
			3. Doenças infecciosas parasitárias	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por parasitas.	1.5.1.3.0	
			4. Doenças infecciosas fúngicas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por fungos.	1.5.1.4.0	

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SÍMBOLOGIA	
1. NATURAIS	5. Biológico	2. Infestações/ Pragas	1. Infestações de animais	0	Infestações por animais que alterem o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias.	1.5.2.1.0	
			2. Infestações de algas	1. Marés vermelhas	Aglomeração de microalgas em água doce ou em água salgada suficiente para causar alterações físicas, químicas ou biológicas em sua composição, caracterizada por uma mudança de cor, tornando-se amarela, laranja, vermelha ou marrom.	1.5.2.2.1	
			2. Cianobactérias em reservatórios		Aglomerado de cianobactérias em reservatórios receptores de descargas de dejetos domésticos, industriais e/ou agrícolas, provocando alterações das propriedades físicas, químicas ou biológicas da água.	1.5.2.2.2	
		3. Outras infestações	0	Infestações que alterem o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias.	1.5.2.3.0		
2. TECNOLÓGICOS	1. Desastres relacionados a substâncias radioativas	1. Desastres siderais com riscos radioativos	1. Queda de satélite (radionuclídeos)	0	Queda de satélites que possuem, na sua composição, motores ou corpos radioativos, podendo ocasionar a liberação desta material.	2.1.1.1.0	
		2. Desastres com substâncias e equipamentos radioativos de uso em pesquisas, indústrias e usinas nucleares	1. Fontes radioativas em processos de produção	0	Escapamento acidental de radiação que excede os níveis de segurança estabelecidos na norma NN 3.01/006:2011 da CNEN.	2.1.2.1.0	
		3. Desastres relacionados com riscos de intensa poluição ambiental provocada por resíduos radioativos	1. Outras fontes de liberação de radionuclídeos para o meio ambiente	0	Escapamento acidental ou não acidental de radiação originária de fontes radioativas diversas e que excede os níveis de segurança estabelecidos na norma NN 3.01/006:2011 e NN 3.01/011:2011 da CNEN.	2.1.3.1.0	
	2. Desastres relacionados a produtos perigosos	1. Desastres em plantas e distritos industriais, parques e armazémenos com extravasamento de produtos perigosos	1. Liberação de produtos químicos para a atmosfera causada por explosão ou incêndio	0	Liberação de produtos químicos diversos para o ambiente, provocada por explosão/ incêndio em plantas industriais ou outros sítios.	2.2.1.1.0	

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	CO-BRAGE	SÍMBOLOGIA	
2. TECNOLÓGICOS	2. Desastres relacionados a produtos perigosos	2. Desastres relacionados à contaminação da água	1. Liberação de produtos químicos nos sistemas de água potável	0	Derramamento de produtos químicos diversos em um sistema de abastecimento de água potável, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas, biológicas.	2.2.2.1.0	
			2. Derramamento de produtos químicos em ambiente lacustre, fluvial, marinho e aquífero	0	Derramamento de produtos químicos diversos em lagos, rios, mar e reservatórios subterrâneos de água, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas e biológicas.	2.2.2.2.0	
		3. Desastres relacionados a conflitos bélicos	1. Liberação de produtos químicos e contaminação como consequência de ações militares	0	Agente de natureza nuclear ou radiológica, química ou biológica, considerado como perigoso, e que pode ser utilizado intencionalmente por terroristas ou grupos militares em atentados ou em caso de guerra.	2.2.3.1.0	
		4. Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos	1. Transporte rodoviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal rodoviário.	2.2.4.1.0	
			2. Transporte ferroviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal ferroviário.	2.2.4.2.0	
			3. Transporte aéreo	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal aéreo.	2.2.4.3.0	
			4. Transporte dutoviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal dutoviário.	2.2.4.4.0	
			5. Transporte marítimo	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal marítimo.	2.2.4.5.0	
			6. Transporte aquaviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal aquaviário.	2.2.4.6.0	
	3. Desastres relacionados a incêndios urbanos	1. Incêndios urbanos	1. Incêndios em plantas e distritos industriais, parques e depósitos	0	Propagação descontrolada do fogo em plantas e distritos industriais, parques e depósitos.	2.3.1.1.0	
			2. Incêndios em aglomerados residenciais	0	Propagação descontrolada do fogo em conjuntos habitacionais de grande densidade.	2.3.1.2.0	

GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SÍMBOLOGIA	
2. TECNOLÓGICOS	4. Desastres relacionados a obras civis	1. Colapso de edificações	0	0	Queda de estrutura civil.	2.4.1.0.0	
		2. Rompimento/colapso de barragens	0	0	Rompimento ou colapso de barragens.	2.4.2.0.0	
5. Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas	1. Transporte rodoviário	0	0	Acidente no modal rodoviário envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.1.0.0		
	2. Transporte ferroviário	0	0	Acidente com a participação direta de veículo ferroviário de transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.2.0.0		
	3. Transporte aéreo	0	0	Acidente no modal aéreo envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.3.0.0		
	4. Transporte marítimo	0	0	Acidente com embarcações marítimas destinadas ao transporte de passageiros e cargas não perigosas.	2.5.4.0.0		
	5. Transporte aquaviário	0	0	Acidente com embarcações destinadas ao transporte de passageiros e cargas não perigosas.	2.5.5.0.0		

Link do COBRADE:

<http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>

5.3 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Enxurrada/Enchentes

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Qualificação das equipes e equipamentos públicos próprios. Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INPE, EPAGRI, Defesa Civil, etc.).	Defesa Civil, Equipe Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Fiscal da Vigilância Sanitária
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádios e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região.	Defesa Civil, Equipe da Secretaria de Saúde, Administração Municipal.
	Preparação e/ou convocação da rede de saúde para a possibilidade de atendimentos ligados às emergências.	Gestão e equipe da Secretaria de Saúde.

	Organizar espaços físico (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Defesa Civil, Assistência Social, Administração municipal, Secretaria de Saúde e Assistência Social.
Preparação	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Defesa Civil, Administração municipal, Secretaria de Saúde e Assistência Social.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL (Emergência de Saúde Pública de Nível local)	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, Vigilância Sanitária.
	Articulação intersetorial.	Administração Municipal e todas as Secretarias.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRE/SC (Nota Técnica Conjunta nº06/2022); Solicitar Kits da Defesa Civil.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Assistência as vítimas	Secretaria de Saúde e

	(vistorias, fiscalizações, remoção de lixo e entulhos, destino final adequado de animais de pequeno e grande porte mortos, limpeza e desinfecção de edificações e caixas d'água, cuidados com abrigos, controle e qualidade de alimentos, insumos farmacêuticos, água para consumo humano, orientações educação sanitária. Equipes poderão ser disponibilizadas em abrigos.	Assistência Social, Defesa Civil, Administração pública, Bombeiros.
Reabilitação	Apuração de famílias atingidas que necessitam de auxílio.	Assistência Social.
	Remoção da população em áreas de risco ou isoladas.	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.
	Limpeza e organização do Município.	Administração Municipal, Secretaria de Obras, Planejamento, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil.
	Acompanhamento das medidas de reabilitação realizada por outras secretarias, podendo a Secretaria de Saúde atuar na	Secretaria de Saúde e Assistência Social.

	promoção de condições sanitárias adequadas para as pessoas atingidas ou outras ações de caráter epidemiológico	
--	--	--

5.4 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Doenças Infecciosas Virais

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Desenvolvimento de atividades de educação em saúde continuada sobre cuidados relacionados a prevenção.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, Secretaria de Educação.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária.
Mitigação	Alertar a população através	Secretaria de Saúde,

	das redes sociais, rádios e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência no aumento de casos de doenças infecciosas virais.	Administração Municipal.
Preparação	Adequar as Unidades de Saúde para atender demandas relacionadas a esse evento adverso.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Dispor de medicamentos, insumos necessários e profissionais capacitados para atender a demanda.	Secretaria de Saúde, Administração pública.
ESPIL (Emergência de saúde Pública Nível Local)	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual	Fiscal Vigilância Sanitária
	Realizar boletins semanais ou diários	Secretaria de Saúde e Assistência Social
	Ativação da sala de situação	Secretaria de Saúde e Assistência Social
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRE/SC (Nota Técnica Conjunta n°06/2022)	Fiscal Vigilância Sanitária

Recuperação	Investigar os municípios que foram expostos e que necessitem de atendimento	Secretaria de Saúde e Assistência Social
	Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo adequado	Secretaria de Saúde e Assistência Social
	Readequar os horários de atendimento e escalas de trabalho dos profissionais para suprir as demandas	Secretaria de Saúde e Assistência Social

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo I, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da

Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN, ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde. Os representantes terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

7. Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
Elder Depine	47 935059623	rodeiosecretariasaudade@gmail.com
Ariani Regina Tambosi	47 935059610	visa@rodeio.sc.gov.br

George Tamanini	47 991326405	georgesaudade@gmail.com
João Nantes de Castilho Junior	47 999648822	rodeiofarmaciacentral@gmail.com
Karina Gadotti	47 935059629	crasrodeio@gmail.com
Luciana Fiamoncini	47 33840161	assistencia@rodeio.sc.gov.br
Mariana Souza Conceição	47 988540599	Enfermeira-mariana@hotmail.com
Monica Conzatti	47 33841276	psicologia.rodeio@gmail.com
Monica Tassi	47 33840059	direcaosaude21@gmail.com
Odair Colaço	47 33840059	enfermeiroodair@gmail.com
Yanka Larisa de Castro	47 991718141	yankacastro@hotmail.com

8. Informações à população

O Município de Rodeio possui diversos meios de comunicação disponíveis para informar a população sobre os riscos caso ocorra algum evento adverso, sendo eles:

- O site oficial da Prefeitura www.rodeio.sc.gov.br;

- Pagina oficial do Facebook (Prefeitura Rodeio);
- Rádio Trentina FM;
- Grupos de Whatsapp;
- Orientação através das visitas de agentes de saúde.

9. Capacitações

As capacitações serão realizadas pelos profissionais técnicos que atuam nas áreas específicas e possuem conhecimento dos procedimentos necessários para a prevenção, mitigação e recuperação dos desastres.

Os técnicos do município também participam das palestras e utilizam os materiais disponibilizados pelo VIGIDESASTRE.

10. Referências

(Norma ABNT NBR 6023 -

https://docs.google.com/file/d/1qDRhi4gZN_cTkIo1OgjCcZzGD0Jj2HfP/view)

Nota Técnica Conjunta Nº 031/2022 DIVS/DIVE/SUV/SES/SC

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/rodeio.html>

<http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>

Secretaria Municipal de Saúde de Rodeio/2023

Secretaria Municipal de Assistência Social de Rodeio/2023

Defesa Civil Municipal/2023

DALMOLIN, Gabriel. A sociedade da capela: trabalho, fé e educação no povoado de Rodeio. Blumenau: Edifurb, 2020.

DALLABRIDA, Norberto. Imigração e Colonização de Trentinos e Italianos na Colônia Blumenau. Blumenau em Cadernos, Blumenau, t. 56, n. 6, p. 7-22, nov./dez. 2015.

Listas de Abreviaturas

SUS - Sistema Único de Saúde.

SUAS Sistema Único de Assistência Social

INMET- Instituto Nacional de Meteorologia.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

CIB- Comissão Intergestora Bipartite.

ESP- Emergência em Saúde Pública.

PNPDEC - Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.

SINPDEC - Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil.

CONPDEC - Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil.

ESPIN - Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional.

ESPIL Emergência de Saúde Pública Nível Local

FN/SUS - Força Nacional do Sistema Único de Saúde.

PNVS - Política Nacional de Vigilância em Saúde.

COES - Centro de Operações de Emergência em Saúde.

CLIMERH - Centro Integrado de Meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
Prefeitura de Rodeio	Valcir Ferrari	47 997889217
Vice-Prefeito	Airton Souza	47 996454496

Secretário Municipal de Administração e Fazenda	Denilson Luiz Fruet	47 991357405
Secretário de Saúde e Assistência Social	Elder Depine	47 935059623
Diretora de Assistência Social	Maria Dolores Fiamoncini	47 988141840
Coordenador de defesa Civil	Romario Marchi	47 935059612
Secretário de Obras	Elton Scoz	47 984676712
Secretaria Mun. de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Econômico	Chayane Dellagiustina	47 989028185
Secretário(a) Municipal de Agricultura e Meio Ambiente	Marcio Marinho Kuzawa	47 984143484